

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M413 e PORT2M414

1 (UNIP-SP) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- a) Não mais se vê, naquela casa, sinais de destruição.
- b) Deverá haver algumas modificações na política econômica.
- c) Já que não se assistem a bons espetáculos, os torcedores não comparecem aos estádios.
- d) Estava faltando quinze minutos para o início do baile, quando ela chegou.
- e) O mal resultado conseguido pelo banco fez com que se mudasse as regras do jogo.

2 (FGV-Econ.) – Observe a oração: Há duas semanas...

- a) Explique o princípio de concordância verbal que ocorre na oração.
- b) Reescreva a oração, iniciando-a com o verbo fazer.

3 (F.C. CHAGAS-SP) – Os Estados Unidos _____ grandes universidades de _____ fama e mérito.

- a) possuem, reputada.
- b) possui, reputado.
- c) possui, reputados.
- d) possuem, reputado.
- e) possui, reputada.

4 (UNIV. FED. PERNAMBUCO) – Marque a alternativa em que a concordância verbal contraria a norma culta.

- a) Ouviram-se as notícias mais desconstruídas.
- b) Trata-se de questões muito sérias.
- c) Faziam anos que o país não escolhia democraticamente o presidente.
- d) Poderá haver comentários positivos quanto à eleição.
- e) Deveriam existir situações menos constrangedoras.

Tal como as novelas, a impressão é que as nossas crises se repetem no essencial, buscando as mesmas emoções, os mesmos suspenses, mudando apenas os personagens e os atores, a trilha musical e os cenários. No caso atual, o cenário é o mesmo, é a mesma a emoção com que se aguarda os próximos capítulos.

(Carlos Heitor Cony,
Folha de S. Paulo, 30/6/05.)

5 (UNIP-SP) – O trecho contém uma transgressão à norma culta, quanto à concordância verbal.

- a) Transcreva o trecho em que ocorre a transgressão.
- b) Reescreva o trecho, adequando-o ao padrão culto e justifique.

1 Faça a associação correta quanto às regras de pontuação. Usa-se vírgula para:

- a) separar oração coordenada sindética;
- b) separar orações coordenadas assindéticas;
- c) separar apostro explicativo;
- d) separar o vocativo;
- e) separar oração adverbial deslocada no período;
- f) separar adjunto adverbial deslocado na oração;
- g) separar oração adjetiva explicativa;
- h) isolar expressão explicativa;
- i) separar enumeração;
- j) separar orações coordenadas com conjunção repetida (polissíndeto).

- 1) () “Glória, talvez por remorso, disse-lhe:...” (Clarice Lispector)
- 2) () “E V. Exa., minha senhora? Vejo-a com excelente aspecto!” (Eça de Queirós)
- 3) () “Governo, uma coisa distante e perfeita, não podia errar.” (Graciliano Ramos)
- 4) () “Se este é o melhor dos mundos, onde estão os outros?” (Voltaire)
- 5) () “A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos.” (Machado de Assis)
- 6) () “Ama, e treme, e delira, e voa, e foge e engana.” (Alberto de Oliveira)
- 7) () “Ele pensava em Bibiana, nos seus seios brancos, no seu corpo jovem, nos seus olhos enviesados!” (Érico Veríssimo)
- 8) () “Glória, por exemplo, era inventiva:...” (Clarice Lispector)
- 9) () “Macabéa, que nunca se irritava com ninguém, arrepiava-se com o hábito que Glória

tinha de deixar a frase inacabada.” (Clarice Lispector)

10) () “E O Sete-de-Ouros é velho, mas é um burro bom...” (Guimarães Rosa)

2 (BELAS ARTES) – Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

- a) Deu uma, última entrevista ocasião, em que pôde expor melhor suas intenções.
- b) Deu uma última entrevista, ocasião em que pôde expor melhor suas intenções.
- c) Deu uma última entrevista, ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.
- d) Deu uma última entrevista ocasião, em que, pôde expor melhor, suas intenções.
- e) Deu uma última entrevista ocasião em que, pôde expor melhor, suas intenções.

3 (UNIRP) – Assinale a alternativa em que a pontuação esteja correta.

- a) Ele não virá; não contem, portanto, com ele.
- b) O reitor daquela famosa universidade, chegará aqui amanhã.
- c) São José do Rio Preto 09 de junho, de 2001.
- d) Quero que, assine o contrato, agora.
- e) Qualquer bebida que, contenha álcool, não deve ser tomada por menores.

4 (CÁSPER LÍBERO)

- I. Fazer compras em shoppings e ir a restaurantes são diversões de que os paulistanos não vão abrir mão nessas férias.
- II. Para mim amar é uma necessidade.

III. Eu me calei às palavras respeitadas de Lucas.

IV. Chegamos à conclusão de que o pedido havia sido realmente suspenso pelo diretor.

O uso de vírgula(s) é essencial à(s) seguinte(s) frase(s):

- a) I e III, apenas.
- b) II, apenas.
- c) IV, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I e IV, apenas.

5 (CÁSPER LÍBERO)

- I. Com a violência, o medo crescendo; com a miséria, a fome grassando – um quadro difícil de mudar. A morte, uma presença bem próxima.
- II. Com a violência: o medo crescendo com a miséria; a fome grassando um quadro difícil de mudar a morte uma presença bem próxima.
- III. Com a violência – o medo crescendo. A fome – grassando: um quadro difícil de mudar, a morte uma presença bem próxima.
- IV. Com a violência, o medo, crescendo a fome; grassando um quadro difícil de mudar. A morte uma presença bem próxima.
- V. Com a violência o medo crescendo; com a miséria a fome grassando – um quadro difícil de mudar a morte: uma presença bem próxima.

A pontuação ideal pode ser encontrada na(s) alternativa(s):

- a) I, II e IV.
- b) II e V.
- c) I.
- d) III.
- e) III e IV.

1 (FEI) – Assinalar a alternativa em que a concordância verbal está **incorreta**.

- a) Crianças, jovens, adultos, ninguém ficou imune aos seus encantos.
- b) Mais de mil pessoas compareceram ao comício.
- c) Não só a educação mais também a saúde precisa de muita atenção do governo.
- d) Bastam dois toques para sabermos que você chegou.
- e) Boa parte das pessoas está preocupada com o futuro.

2 (UnB-DF) – Em todas as opções o verbo pode ir para o plural ou para o singular, **exceto** em:

- a) Um grande número de fugitivos (sair) pelas montanhas.
- b) Um bando de papagaios (pousar) no laranjal.
- c) Mais de um ciclista (cair) da bicicleta.
- d) Pequena parte dos visitantes (estar) em silêncio.

1 Faça a associação correta quanto às regras de pontuação e depois assinale a alternativa correspondente.

Usa-se a vírgula para separar

- a) orações coordenadas assindéticas.
- b) aposto explicativo.
- c) vocativo.
- d) orações subordinadas adjetivas explicativas.
- e) conjunções adversativas.
- f) orações reduzidas.

Os trechos abaixo foram extraídos de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

- 1. () “... custava-me responder alguma coisa, mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência...”
- 2. () “Emagreceu, adoeceu, perdeu a mãe, enterrou-a por subscrição...”
- 3. () “Para ela extinguiu-se o interesse da minha vida, que era o amor.”
- 4. () “Fê-la um certo Garcez, **velho cirurgião**, pequenino, trivial e grulha...”
- 5. () “O alienista, **vendo o efeito de suas palavras**, reconheceu que eu era amigo

3 (UFV-MG) – Em todas as alternativas abaixo a concordância verbal está **incorreta**, **exceto**:

- a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?
- b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.
- c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.
- d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.
- e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

4 (UNICENTRO) – A relação de verbos que completam, conveniente e respectivamente, as lacunas dos períodos abaixo é:

- 1. Hoje _____ 24 de janeiro.
 - 2. Trinta quilômetros _____ muito.
 - 3. Já _____ uma e vinte.
 - 4. _____ ser duas horas.
- a) são – são – eram – Devem.
 - b) é – são – era – Deve.

do Quincas Borba...”

6. () “—**Mano Brás**, que é que você vai fazer? pergunta-me aflita.”

- a) 1f, 2c, 3b, 4d, 5c, 6e.
- b) 1a, 2d, 3f, 4e, 5b, 6c.
- c) 1b, 2a, 3e, 4d, 5c, 6f.
- d) 1e, 2a, 3d, 4b, 5f, 6c.
- e) 1c, 2e, 3d, 4b, 5a, 6f.

2 (UNIV. FED. DE UBERABA) – Indique a alternativa em cujo texto se usou o exemplo desta regra do uso da vírgula: usa(m)-se vírgula(s) para isolar o aposto ou qualquer elemento de valor meramente explicativo.

- a) “Grandes redes de supermercados estão investindo fortemente nos produtos com marca própria, seguindo tendência do mercado internacional.” (FSP)
- b) “Hoje em dia uma parte da mídia intui que golpes financeiros existem, mas não sabe onde.” (FSP)
- c) “Está no novo regulamento: a partir deste ano, só concorre no Anuário do Clube de Criação de São Paulo propaganda que tenha sido veiculada.” (FSP)
- d) “A fábrica de Sochaux, a maior e mais antiga

- c) é – é – era – Deve.
- d) são – é – era – Devem.
- e) são – é – eram – Deve.

5 (UNIPAR) – Aponte a alternativa que contém a concordância menos aceitável.

- a) Isto são sintomas menos sérios.
- b) Aquilo são lembranças de um triste passado.
- c) Suélen foi os sonhos de sua mãe.
- d) Aquela jovem tinha duas personalidades.
- e) Flávia eram as preocupações da família.

6 Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase inicial.

“Já _____ uma e quarenta e cinco e _____ fazer algumas horas que a festa começara, mas ainda _____ muitos convidados.”

- a) era – devia – faltava.
- b) eram – deviam – faltavam.
- c) era – devia – faltavam.
- d) deviam ser – devia – faltava.
- e) era – deviam – deviam faltar.

montadora de carros Peugeot, tem atualmente mais de 30% da sua capacidade ociosa.” (FSP)
e) “Nos esportes coletivos, o talento individual muitas vezes fica ofuscado ou comprometido em função dos objetivos e estratégias do time.” (FSP)

3 Considere os períodos abaixo pontuados de duas maneiras diferentes.

- I. Os excursionistas que estavam perdidos passaram a noite ao relento.
Os excursionistas, que estavam perdidos, passaram a noite ao relento.
- II. Carlos, o gerente do banco, ligou para informar sobre a queda das ações.
Carlos, o gerente do banco ligou para informar sobre a queda das ações.
- III. O tempo flui e o nosso envelhecimento é a sua manifestação mais dramática.
O tempo flui, e o nosso envelhecimento é a sua manifestação mais dramática.

Com pontuação diferente, ocorre alteração de sentido somente em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M417 e PORT2M418

1 (UFSC) – Reescreva o período, corrigindo-o se necessário, quanto à regência. Justifique sua resposta.

Lembro de você, com seus gestos nervosos...

2 (UNISAL) – Existem verbos cujo sentido se altera quando se muda o tipo de complemento que os acompanha. Por exemplo: **assistir a um filme** (sentido de *ver*); **assistir o doente** (sentido de *cuidar*). Em qual alternativa encontramos um outro verbo que funcione dessa mesma forma?

- a) Eu aspirava o ar poluído.
- b) O governo pediu calma à população.
- c) Todos olharam para o assaltante.
- d) Desejamos boa sorte aos participantes.
- e) Partiu sem dizer uma palavra.

3 A frase que apresenta **erro** de regência do verbo *assistir* é:

- 1 (AFA) – Em relação à concordância ideológica, analise as orações abaixo:
- I. “Há desenganos que fazem a gente velho.” (Machado de Assis)
 - II. Os sobreviventes, emocionados, abraçamos os homens que vinham nos salvar.
 - III. Essa turma é terrível! Como falam da vida alheia!
 - IV. Os brasileiros gostamos de futebol.

Ocorre silepse de gênero e número, respectivamente, nas orações

- a) I e II apenas.
- b) II e IV apenas.
- c) I e III apenas.
- d) III e IV apenas.

*As lágrimas são galas da mentira,
E o juramento manto da perfídia.*
(Joaquim Manuel de Macedo)

2 (FAAP) – A segunda oração omite elegantemente o verbo *ser*, em nome da figura de linguagem:

- a) zeugma.
- b) anacoluto.
- c) metonímia.
- d) silepse.
- e) polissíndeto.

3 (UFORCEP) – Muitas vezes, no campo da concordância, opera-se uma integração entre os mecanismos gramaticais da Língua e a significação de palavras e expressões. Desse fato resulta a substituição da concordância formal pela concordância ideológica. Denomina-se **silepse** esse tipo de concordância.

- a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
- b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
- c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
- d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
- e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

4 (IMES) – As frases abaixo estão corretas de acordo com a norma culta, **exceto**:

- a) Em casa, todos assistem às novelas das oito horas.
- b) Aspirei o ar fresco quando saí da sala.
- c) Prefiro vôlei a futebol.
- d) Os meninos assistiram o jogo emocionados.
- e) Visou o alvo perfeitamente.

Assinale a alternativa que contém **silepse**.

- a) Fomos ouvidos com atenção, o que nos deixa agradecidos.
- b) Todos farão o possível para que as realizações correspondam à esperança geral.
- c) Os escritores não desconhecemos as dificuldades daquele que escreve.
- d) Alguém participou do concurso e espera ser aprovado.
- e) Vossa Senhoria demonstra ser mais preparada das concorrentes.

4 (PUCCAMP) – A frase em que a concordância **não** é excepcional é:

- a) A população mais carente, que vemos vivendo em condições subumanas, são os que mais necessitam de um serviço público de saúde decente e eficaz.
- b) Está nas mãos do governo, em qualquer escalão que se considere, articularem diferentes forças para que sejam viabilizados os projetos prioritários da Educação.
- c) Nessa hora, invariavelmente, os ônibus ficam apinhados de gente, que não veem a hora de chegar a seu destino, casas-dormitórios sem o mínimo conforto.
- d) O time todo, sem exceção, não resistiram à execução do Hino Nacional e choraram sem o mínimo constrangimento.
- e) O assessor mais direto do presidente solicitou à equipe econômica que se pronunciasse sobre os assuntos em curtíssimo espaço de tempo.

5 (ACAFE) – “Muitas vezes assistimos cenas lamentáveis pela televisão que nos mostra confrontos entre polícia e a população.”

Considerando que a frase acima apresenta desvios da norma padrão escrita, a alternativa que melhor corrige esses desvios é:

- a) As vezes, assistimos cenas lamentáveis pela televisão, que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.
- b) Muitas vezes assistimos, pela televisão, cenas lamentáveis, que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.
- c) Muitas vezes assistimos cenas lamentáveis pela televisão que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.
- d) Às vezes assistimos, pela televisão, a cenas lamentáveis que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.
- e) Muitas vezes assistimos a cenas lamentáveis na televisão que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.

5 (ESMP) – Leia o poema.

- 1 Ó minha amada
- 2 Que os olhos teus
- 3 São cais noturnos
- 4 Cheios de adeus
- 5 São docas mansas
- 6 Trilhando luzes
- 7 Que brilham longe
- 8 Longe nos breus...

- 9 Ó minha amada
- 10 Que olhos os teus
- 11 Quanto mistério
- 12 Nos olhos teus
- 13 Quantos saveiros
- 14 Quantos navios
- 15 Quantos naufrágios
- 16 Nos olhos teus...

(“Poema dos Olhos da Amada”,
Vinicius de Moraes)

A invocação da amada (v. 1), a associação dos olhos com o cais (vv. 2 e 3), a qualidade atribuída às docas (v. 5) e a repetição do vocábulo “quantos” (vv. 13, 14 e 15) compõem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) apóstrofe; metáfora; prosopopeia; anáfora.
- b) paradoxo; catacrese; metonímia; polissíndeto.
- c) eufemismo; metáfora; personificação; aliteração.
- d) apóstrofe; comparação; personificação; pleonismo.
- e) aliteração; hipérbole; prosopopeia; anáfora.

Leia a tirinha para responder à questão 1.



A mensagem da tirinha refere-se a um erro gramatical, que é o emprego do verbo em “Vocês lembram do Walter Ego?”

1 (FIB) – Assinale o item em que também houve equívoco, de acordo com a norma culta, no emprego do verbo destacado:

- a) Vocês **lembram** o Walter Ego?
- b) Vocês se **lembram** do Walter Ego?
- c) Vocês **esqueceram** do Walter Ego?
- d) Vocês se **esqueceram** do Walter Ego?
- e) Vocês **esqueceram** o Walter Ego?

2 (UNIVERSIDADE S. FRANCISCO) – Assinale a única alternativa **incorreta** quanto à norma culta da linguagem.

- a) As garotas com quem simpatizamos estavam presentes na cerimônia.
- b) Minha esposa confia em pessoas com as quais antipatizo.
- c) Esses são todos os bens de que podemos dispor.
- d) A mulher que me casei fará aniversário hoje.
- e) Preferiu a escola a qual ficava próxima de sua casa.

3 (FAC. SALESIANAS DE LINS) – A alternativa em que a regência verbal está **errada** é:

- a) **Esqueci** o passaporte sobre o balcão.
- b) **Informei** a todos o assunto da palestra.
- c) Liberdade **implica** responsabilidade.
- d) **Quero** muito bem a meus filhos.
- e) **Paguei** o médico com um cheque pré-datado.

4 (UNICENTRO) – Observe abaixo as advertências contra o fumo, ilustrativas de um texto de a *Folha de S. Paulo*.

Vê-se que o verbo **causar** é usado três vezes e **provocar**, uma.

Sobre esses verbos, é correto afirmar:

- (01) **Causar** e **provocar** expressam ações verbais imperativas.
- (02) **Causar**, nas três situações, tem a mesma regência.
- (04) **Causar**, nos três usos, tem o mesmo significado denotativo.
- (08) **Provocar** tem significado conotativo e está empregado como intransitivo.
- (16) Tanto **causar** como **provocar** têm regência e significados denotativos idênticos.

Dê a soma das afirmativas corretas.

- a) 05 b) 11 c) 14
- d) 17 e) 22



(Folha de S. Paulo, 9/7/00, p.14.)

Texto para as questões 1 e 2.

...Eu sou seu confidente; **mas**, sem dúvida, você apenas me conta uma pequena parte de tudo aquilo que lhe oprime o peito. Você me conta, é certo, muitas coisas aí de sua nova casa; **mas** de seus relatos, dos pequenos fatos a que se refere, não se depreende, nem remotamente, como pôde aquilo tê-lo transformado tanto. Antes de tudo, não é possível compreender por que agora, sendo já uma pessoa adulta, tenha perdido aí tão completamente a coragem que você teve quando mais jovem, essa coragem que, muitas vezes, chegou a desesperar-nos.

1 Sobre o texto acima, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O trecho acima faz parte de uma carta porque se infere um destinatário, no uso do pronome de tratamento **você**.
- b) Percebe-se, pelo conteúdo, tratar-se de uma carta destinada a um ente querido, com a finalidade de fazê-lo repensar sua atual passividade tendo em vista sua coragem manifestada no passado.
- c) Em *desesperar-nos*, o uso do pronome **nos** inclui, além do remetente, uma ou mais pessoas que no passado se preocuparam com o destinatário.
- d) A conjunção **mas** aparece duas vezes, e indica **oposição** ao que foi dito anteriormente.
- e) O emprego do pronome demonstrativo **aquilo** em “...como pôde aquilo tê-lo transformado tanto” refere-se a um fato cujo con-

teúdo a carta esclarece.

2 Considere as afirmações abaixo:

- I. A carta, também denominada epístola, pressupõe um emissor (remetente) e um receptor (destinatário).
- II. O destinatário da carta é indicado na escrita pelo vocativo (nome, apelido, cargo ou título).
- III. Os pronomes de tratamento condizem com o cargo, a posição social ou familiaridade do destinatário.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas a III.
- e) I, II e III.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M421 e PORT2M422

1 (ACAFE-SC) – Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

- I. De ponta _____ ponta da rua, viam-se cartazes.
 II. Estamos _____ procura de melhores oportunidades.
 III. Agradeço _____ você pelas sugestões que me deu.
 IV. A promoção será realizada de 27 _____ 29 de julho.

- a) a – à – a – a. b) a – à – à – à.
 c) à – à – a – à. d) à – a – a – à.
 e) à – a – à – a.

2 (UNIV. FED. ACRE) – Assinale a alternativa que só pode ser completada com **à**:

- a) Daqui _____ duas horas, estarei em Porto Velho.
 b) Infelizmente não escreveram _____

ninguém.

- c) O barco estava agora _____ mercê da correnteza.
 d) Não poderão ir _____ festa alguma nesta semana.
 e) O prêmio foi dado _____ quem não merecia.

3 (UEL-PR) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase abaixo:

Ainda _____ pouco, fez-se referência _____ possíveis mudanças para daqui _____ algumas semanas.

- a) a – à – a. b) há – a – a.
 c) a – a – há. d) há – à – à.
 e) a – à – há.

4 (UNIMEP) – Assinale a alternativa que preenche as lacunas:

_____ dois dias encontrei Júlia aqui, _____ tarde. Ela estava _____ espera de Pedro.

- a) Há – à – à. b) Há – a – à.
 c) Há – a – a. d) A – à – à.
 e) A – à – a.

5 (FMU-SP) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase:

_____ anos, _____ ecologia alerta _____ quem se interessar, que, _____ vezes, _____ ganância é um risco para a cidade.

- a) A – a – à – há – às.
 b) Há – a – a – às – a.
 c) A – a – à – as – à.
 d) À – à – às – à – à.
 e) A – há – à – as – a.

Leia o texto para responder às questões **1** e **2**.

LIBERDADE

- 1 Basicamente, e sob uma visão sociológica, a “liberdade” é a faculdade que todo indivíduo tem de escolher, sem restrições, fazer ou deixar de fazer alguma coisa, em
 5 virtude de sua exclusiva e íntima determinação, desde que não acarrete em prejuízo a outrem, bem como se mantenha nos limites da lei, pois não pode haver desvinculação entre lei e liberdade, assim considerada no
 10 seu sentido mais coletivo que individual.

- Importante lembrar que se consolidaram duas vertentes clássicas de pensamento em relação à liberdade. A primeira delas no sentido de “obedecer” comandada por
 15 Jean-Jacques Rousseau (Genebra/Suíça, 1712-1778, Ermenonville/França) que estabelece: “Ser livre é obedecer à lei que eu mesmo me dou”. A outra, no sentido de “não obedecer”, invocada por Montesquieu (Bordeaux, 1689-1755, Paris), define:
 20 “Ser livre é fazer tudo aquilo que a lei não proíbe”. Cada uma delas vê a liberdade de modo distinto, mas ambas a mantêm permanentemente vinculada ao império da lei.
 25 “Dos direitos elencados, somente a liberdade é definida; e é definida como o direito de ‘poder fazer tudo o que não prejudique os outros’, que é uma definição diversa da que se tornou corrente de
 30 Hobbes a Montesquieu, segundo a qual a liberdade consiste em fazer tudo o que as

leis permitam, bem como a definição de Kant, segundo a qual a minha liberdade se estende até o ponto da compatibilidade com a liberdade dos outros.”

Entre suas diversas manifestações, ressaltamos a “liberdade de consciência, de pensamento e expressão”, ou seja, o direito de ter e manifestar por todos os
 40 meios qualquer ideia ou opinião segundo suas próprias convicções.

Não menos importante, é a “liberdade individual” que, englobando a anterior, se constitui no direito de governar sua
 45 própria existência, exercer a atividade que melhor lhe aprouver, locomovendo-se como e para onde bem entender, obtendo a proteção permanente da lei e da justiça sempre que legitimamente invocadas.

É preciso considerar que um povo sem liberdade é um povo destituído de objetivos, privado que está de seus sonhos e de suas expectativas, um povo morto e acabado em
 50 termos de proposta política, cabendo às autoridades e seus representantes não só garantir como também cultivar e fomentar o espírito de liberdade em toda a população como um compromisso de parceria e
 55 cumplicidade perante a proposta de civilização oferecida pela humanidade, e, em última análise, como razão de ser do próprio Estado, resultante de um pacto social ora implícito, ora formalmente explícito.

(Enciclopédia Digital Direitos Humanos II. In: Internet <http://www.dhnet.org.br/oficinas/scdh/parte1/conceitos/liberdade.html>) (Com adaptações)

1 (UFLA) – O sentimento contido no trecho: “(...) a minha liberdade se estende até o ponto da compatibilidade com a liberdade dos outros.” (linhas 33 e 34) é de

- a) responsabilidade.
 b) privação.
 c) cumplicidade.
 d) respeito.
 e) aceitação.

2 (UFLA) – A citação: “Somos escravos das leis para podermos ser livres” encontra correspondência no seguinte trecho:

- a) “(...) ‘liberdade’ é a faculdade que todo indivíduo tem de escolher (...)” (linhas 2 e 3)
 b) “Ser livre é obedecer à lei que eu mesmo me dou.” (linhas 17 e 18)
 c) “Ser livre é fazer tudo aquilo que a lei não proíbe.” (linhas 21 e 22)
 d) “(...) direito de governar sua própria existência (...)” (linhas 44 e 45)
 e) “(...) o direito de ter e manifestar por todos os meios qualquer ideia ou opinião (...)” (linhas de 38 a 40)

3 Nas citações seguintes, assinale a alternativa que contém um paradoxo.

- a) “A minha independência tem algemas.”
 b) “Não é livre quem não tenha obtido domínio sobre si mesmo.”
 c) “Prefiro morrer de pé a viver sempre ajoelhado.”
 d) “Os piores escravos são aqueles que servem constantemente às paixões.”
 e) “Quem tem muitos vícios tem muitos amos.”

1 Coloque devidamente o acento grave indicador da crase, quando for necessário.

- Refiro-me aquilo que você comentou na reunião.
- Chamava-se Anabela a aluna a quem o professor elogiou tanto.
- Pouca gente dirigiu-se a casa do floricultor.
- O forasteiro chegou a tardinha.
- Fiquei a pequena distância e não vi nada.
- Relatamos o fato a senhorita Júlia.
- Não vás a toa pelas estradas da vida...
- Os marinheiros foram a terra buscar água potável.
- Vi um vulto em meio a neblina.
- Sua resposta ao jornalista é igual a que lhe dei ontem.

2 (CÁSPER LÍBERO) – Não dedicamos este trabalho _____ uma pessoa, mas _____ todas que nele encontrem soluções. Nossos leitores são _____ recompensa

maior. _____ que se lançarem _____ releitura descobrirão muito mais _____ cada página.

Assinale a alternativa em que os acentos de crase aparecem empregados corretamente:

- à, à, a, Àqueles, à, à.
- a, à, a, Àqueles, a, à.
- a, a, a, Àqueles, à, a.
- a, a, a, Aqueles, à, a.
- à, à, a, Aqueles, à, a.

3 (UN. REG. CARIRI) – Empregou-se adequadamente o sinal indicativo de crase em:

- A mulher à cuja filha eu aspirava era educada.
- Aludi à ordens superiores.
- Você aderirá à manifestação?
- Devido à seu desempenho, a atriz foi aplaudida.
- O garçom voltou para à mesa da família.

4 (UECE) – Empregou-se adequadamente o sinal indicativo da crase em:

- A namorada à quem enviei as flores ficou muito feliz.
- A mulher à que me referi recebeu as flores.
- A situação dela foi semelhante à que ocorreu comigo.
- O casal à cuja filha eu visava me tratou bem.

5 (FUVEST) – A manchete de jornal que está correta quanto ao emprego do acento grave (crase) é:

- Em represália à prisões, MST invade terras de amigo de FHC.
- Senado se opõe à veto presidencial.
- Embaixador pede apoio à Inglaterra para força de paz.
- Atores negros foram premiados em meio à bastante entusiasmo.
- Advogado de médico o aconselha à manter silêncio.

GATÃO DE MEIA-IDADE / Miguel Paiva



1 O que justifica o uso do verbo **ter** na fala do Gato de Meia-Idade

- são as imposições sociais.
- é a necessidade de **ter** em detrimento de **ser**.
- são os problemas cotidianos.
- é o direito ao descanso.
- são passeios necessários em um domingo de sol.

2 (FEOB) – As tiras de jornais trabalham, muitas vezes, com jogos de palavras para provocar o humor. Veja a tirinha abaixo e

depois assinale a alternativa que está em **desacordo** com o que se encontra nela.

- O humor da tirinha também foi provocado pela inversão das palavras que aparecem nos cartazes.
- O primeiro cartaz diz que se deve tomar cuidado com o cão feroz.
- O segundo cartaz é um aviso para o cão cuidar-se.
- O termo **cão**, que aparece nos dois cartazes, exerce a função sintática de vocativo.

Observe a charge para responder à questão 3.



3 (CEFET) – O elemento da charge que reforça a ideia de enganar intencionalmente, revelada na frase – *Só a grana da publicidade!* –, é

- a pergunta – *E quanto custou?*
- a frase – *Nossa indústria acabou com a poluição.*
- a posição em que as pessoas são colocadas na figura, demonstrando sua inferioridade.
- o nome da empresa – *LUCRESP S.A.* –, que sugere ênfase no lucro.
- o tamanho desproporcional do cartaz em relação às figuras humanas.



Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M425 e PORT2M426

Texto para os testes de ❶ a ❸.

A negra de sandália sem meia principiou a segunda volta do terço.

— *Ave Maria, cheia de graça, o Senhor...*

Carrocinhas de padeiro derrapavam nos paralelepípedos da Rua Sousa Lima. Passavam cestas para a feira do Largo do Arouche.

Garoava na madrugada roxa.

— *...da nossa morte. Amém. Padre Nosso que estais no Céu...*

O soldado espiou da porta. Seu Chiarini começou a roncar muito forte. Um bocejo. Dois bocejos. Três. Quatro.

— *...de todo o mal. Amém.*

A Áida levantou-se e foi espantar as moscas do rosto do anjinho.

Cinco. Seis.

O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram respeitosamente na calçada.

(Antônio de Alcântara Machado,
“O Monstro de Rodas”,
in *Brás, Bexiga e Barra Funda*)

❶ No texto acima, há uma aproximação entre a linguagem verbal e a cinematográfica. O que justifica essa afirmação é:

- a) o largo uso das elipses verbais.
- b) a pontuação mais afetiva do que lógica.
- c) a justaposição linear dos planos e o texto regido pela sintaxe da continuidade.
- d) o jogo de espaço e tempo das frases nominais.
- e) o choque de planos independentes e o texto regido pela sintaxe da descontinuidade.

❷ No texto, há interpenetração de espaços diferentes, dos quais um se mantém fixo em relação aos demais. Isso se dá devido à

- a) sucessividade das cenas narradas.
- b) simultaneidade dos acontecimentos.
- c) linearidade dos episódios.
- d) alternância dos pontos de vista.
- e) ausência de lógica narrativa.

❸ Em “Passavam cestas para a feira do Largo do Arouche” e “O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram...”, a expressividade é alcançada, respectivamente, por

- a) antítese e metonímia.
- b) sílex e elipse.
- c) metonímia e metonímia.
- d) hipérbole e metonímia.
- e) ironia e metáfora.

Texto para questão ❹.

O esperado grito do cláxon¹ fechou o livro de Henri Ardel e trouxe Teresa Rita do escritório para o terraço.

O Lancia passou como quem não quer. Quase parando. A mão enluvada cumprimentou com o chapéu Borsalino.

Uiiiiia-uuuuu! Adriano Melli calcou o acelerador.

Na primeira esquina fez a curva. Veio voltando. Passou de novo.

Continuou. Mais duzentos metros. Outra curva. Sempre na mesma rua. Gostava dela. Era a Rua da Liberdade. Pouco antes do número 259-C já sabe: uiiiiia-uuuuu!

(Antônio de Alcântara Machado,
“A Sociedade”, in *Brás, Bexiga e Barra Funda*.)

1 – Cláxon: buzina.

❹ (UNICAMP-SP) – No trecho transcrito, a linguagem e as imagens apontam para a influência das vanguardas no primeiro momento modernista. Selecione dois exemplos e comente-os.

Texto para as questões de ❶ a ❸.

MANHÃ NO RIO

O furo do ambiente calmo da cabina cosmoromava pedaços de distância no litoral.

O Pão de Açúcar era um teorema geométrico.

Passageiros tombadilhavam o êxtase oficial da cidade encravada de crateras.

O Marta ia cortar a ilha Fiscal porque era um cromo branco mas piratas atracaram-no para carga e descarga.

(Oswald de Andrade, *Memórias Sentimentais de João Miramar*, cap. 29)

Nota: *cosmorama* era um aparelho com o qual se viam paisagens turísticas ampliadas; conjunto de vistas, quadros dos mais diversos países, ampliados por instrumentos ópticos.

❶ Aponte no texto um neologismo e apresente seu significado.

❷ Aponte um caso de aliteração.

❸ “Piratas” é, no texto, uma imagem cheia de vivacidade e seu sentido é figurado. Quem são esses “piratas”, ou seja, qual o sentido dessa figura de linguagem? De que figura se trata?

Texto para a questão ❹.

...a calçada rodante de Pigalle levou-me sozinho por tapetes de luzes e de vozes ao matabicho decotado de um dancing com grogs [= bêbados] cetinadas pernas na mistura de corpos e de globos e de gaitas com tambores.

❹ O texto acima também foi extraído de *Memórias Sentimentais de João Miramar*. O trecho corresponde a uma passagem da história em que o protagonista se encontra em Paris (Praça Pigalle) e se dirige a um *dancing*, onde toma uma bebida (bebida alcoólica: “matabicho”), ao lado de uma mulher de vestido decotado — certamente uma prostituta, como se vê pelo ambiente.

- a) Transcreva as palavras do texto que descrevem esse ambiente.
- b) Tente explicar os elementos contidos na descrição do ambiente do *dancing*.

Texto para o teste ❺.

APERITIVO

*A felicidade anda a pé
Na Praça Antônio Prado
São 10 horas azuis*

*O café vai alto como a manhã de arranha-céus
Cigarros, Tietê
Automóveis
A cidade sem mitos.*

(Oswald de Andrade)

❺ (FUND. EDUC. MACHADO SOBRI-
NHO) – Todas as características seguintes podem ser verificadas nos versos, **menos uma**. Indique-a.

- a) Valorização do cotidiano.
- b) Nacionalismo.
- c) Verso livre.
- d) Influência das vanguardas europeias.
- e) Resgate de valores tradicionais.

Texto para a questão ❶.

IRENE NO CÉU

*Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.*

*Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.*

(Manuel Bandeira, in *Libertinagem*)

❶ (FUVEST-SP) – Indique sumariamente a sociedade e o tipo de relacionamento que o poema traduz.

Texto para as questões ❷ e ❸.

MOMENTO NUM CAFÉ

*Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida
Confiantes na vida.*

*Um no entanto se descobriu num gesto largo e
[demorado
Olhando o esquife longamente*

Texto para as questões de ❶ a ❸.

QUADRILHA

*João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim
[que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi pra os Estados Unidos, Teresa para
[o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou
[para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto
[Fernandes
que não tinha entrado na história.*

(Carlos Drummond de Andrade,
in *Alguma Poesia*)

❶ Em qual ou quais dentre os nove temas que Drummond apontou em sua obra (ver relação deles no módulo 48 de seu caderno) é possível incluir este poema? Por quê?

*Este sabia que a vida é uma agitação feroz e
[sem finalidade*

*Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.*

(Manuel Bandeira, in *Estrela da Manhã*)

❷ (FUVEST-SP – adaptada) – Indique e comente duas características do poema que permitem classificá-lo como modernista.

❸ O tema da morte é frequente no poeta. Entre os poemas estudados em aula, qual ou quais desenvolve(m) esse tema?

❹ Todas as alternativas seguintes apresentam características da poesia de Manuel Bandeira, **menos uma**. Identifique-a.

- a) Linguagem coloquial, simples.
- b) Tratamento musical dos versos.
- c) Frequente evocação da infância.
- d) Temática popular, o cotidiano.
- e) Arte de denúncia, regionalismo.

Texto para o teste ❺.

COMENTÁRIO MUSICAL

*O meu quarto de dormir a cavaleiro da entrada
[da barra.*

*Entram por ele dentro
Os ares oceânicos,
Maresias atlânticas:*

❷ Entre todas as personagens do poema, uma é discrepante quanto à forma pela qual é nomeada. Qual é a personagem e o que esta forma de nomeá-la sugere?

❸ Que relação se pode estabelecer entre o sentido do poema e o seu título, ou seja, por que o poema se chama “Quadrilha”?

Texto para o teste ❹.

AMAR

*Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?*

(...)

*São Paulo de Luanda, Figueira da Foz, praias
[gaélicas da Irlanda...*

*O comentário musical da paisagem só podia
[ser o sussurro sinfônico da vida civil.*

*No entanto o que ouço neste momento é um
[silvo agudo de saguim:
Minha vizinha de baixo comprou um saguim.*

(Manuel Bandeira, in *Libertinagem*)

❺ É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,

- a) empregam-se recursos sonoros, tais como a assonância e a aliteração, para mimetizar os ruídos cotidianos da cidade.
- b) expressa-se a tendência modernista de incorporar criticamente influências estrangeiras, como se constata nas expressões “Maresias atlânticas” ou “praias gaélicas da Irlanda”.
- c) mesclam-se duas modalidades linguísticas: uma que se aproxima do padrão culto e outra que reproduz o registro popular, presente no cotidiano prosaico da vizinha que comprou um saguim.
- d) manifesta-se a contradição entre dois tipos de vida: a sofisticação do quarto de dormir do poeta contraposta à simplicidade do cotidiano da vizinha.
- e) evidencia-se a irreverência modernista, ao interromper-se a construção de uma paisagem de superior harmonia, tão cara à poesia tradicional, com a introdução abrupta de um acontecimento banal do cotidiano.

*Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidias ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura
[medrosa,
paciente, de mais e mais amor.*

*Amar a nossa falta mesma de amor, e na
[secura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a
[sede infinita.*

❹ A qual dos seguintes temas se associa o poema transcrito?

- a) Amigos: “cantar de amigos”
- b) Exercícios lúdicos: “uma, duas argolinhas”
- c) Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”
- d) O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
- e) A própria poesia: “poesia contemplada”

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M429 e PORT2M430

Texto para os testes 1 e 2.

ELEGIA

*Ganhei (perdi) meu dia.**E baixa a coisa fria**também chamada noite, e o frio ao frio
em bruma se entrelaça, num suspiro.**E me pergunto e me respiro**na fuga deste dia que era mil**para mim que esperava,**os grandes sóis violentos, me sentia**tão rico deste dia**e lá se foi secreto, ao serro frio.*

(…)

(Carlos Drummond de Andrade,
in *Fazendeiro do Ar*)

1 Dos versos podemos entender que

a) o poeta sente medo e tristeza dentro da noite
negra e fria. Ele ama o dia e sua luz.Antonio Candido define a obra poética de
Vinícius de Moraes como uma “constelação
fraternal de gêneros”, que inclui a crônica de
jornal, a conversa, a notícia, a confissão, a
indignação política, o discurso da amizade e a
declaração de amor. A partir dessa afirmação,
associe as seguintes rubricas aos trechos
transcritos nos itens de 1 a 6:

- I. poesia religiosa
- II. poesia amorosa
- III. poesia de crítica social
- IV. poesia infantil
- V. cancionário popular
- VI. prosa poética

1 ()

*Vai minha tristeza**E diz a ela**Que sem ela não pode ser**Diz-lhe numa prece**Que ela regresse**Porque eu não posso mais sofrer.**Chega de saudade**A realidade é que sem ela**Não há paz, não há beleza**É só tristeza, e a melancolia**Que não sai de mim, não sai de mim,**Não sai.*

2 ()

*Era ele que erguia casas**Onde antes só havia o chão*b) o poeta exprime um suave sentimento de
tranquilidade, ao cair de uma noite de inverno:
ele merecera e ganhara mais um dia, aprovei-
tando o descanso da noite para meditar.c) o poeta se sente triste ao fim de mais um dia
de um longo inverno, e lembra-se com saudade
dos dias quentes e alegres do verão.d) o poeta, sentindo próximo o fim da vida, faz
um retrospecto melancólico, confrontando o
muito que esperava e o nada que tem nas mãos.e) seu caráter é puramente objetivo e descri-
tivo. O poeta pretende transmitir-nos, quase que
fisicamente, a sensação de um dia de inverno.2 Da interpretação do poema, verificamos que
as palavras *dia* e *noite*

a) foram empregadas em sentido próprio.

b) foram empregadas como eufemismos.

c) foram empregadas como metáforas.

d) foram empregadas como metonímias.

e) têm a significação de “felicidade” (dia) e
“infelicidade” (noite).*Como um pássaro sem asas**Ele subia com as casas**Que lhe brotavam da mão.**Mas tudo desconhecia**De sua grande missão:**Não sabia, por exemplo,**Que a casa de um homem é um templo**Um templo sem religião**Como tampouco sabia**Que a casa que ele fazia**Sendo a sua liberdade**Era a sua escravidão.*

3 ()

*No sangue e na lama,**O corpo sem vida tombou.**Mas nos olhos do homem caído**Havia ainda a luz do sacrifício que redime**E no grande Espírito que adejava o mar e o**[monte**Mil vozes clamavam que a vitória do homem**[forte tombado no leito**Era o Novo Evangelho para o homem de paz**[que lavra no campo.*

4 ()

*Meu Deus, eu quero a mulher que passa.**Seu dorso frio é um campo de lírios**Tem sete cores nos seus cabelos**Sete esperanças na boca fresca!*

Texto para as questões 3 e 4.

MÃOS DADAS

*Não serei o poeta de um mundo caduco.**Também não cantarei o mundo futuro.**Estou preso à vida e olho meus companheiros.**Estão taciturnos, mas nutrem grandes**[esperanças.**Entre eles, considero a enorme realidade.**O presente é tão grande, não nos afastemos.**Não nos afastemos muito, vamos de mãos**[dadas.*

(…)

(Carlos Drummond de Andrade,
in *Sentimento do Mundo*)

3 O que se entende por “mundo caduco”?

4 Indique, no poema, uma expressão equi-
valente a “enorme realidade”.*Oh! Como és linda, mulher que passas**Que me sacias e suplicas**Dentro das noites, dentro dos dias!*

(…)

Meu Deus, eu quero a mulher que passa!

5 ()

*O pato pateta**Pintou o caneco**Surrou a galinha**Bateu no marreco**Pulou no poleiro**No pé do cavalo**Levou um coice**Criou um galo*

(…)

6 ()

*Para viver um grande amor, preciso é muita
concentração e muito siso, muita seriedade e
pouco riso — para viver um grande amor.**Para viver um grande amor, mister é ser um
homem de uma só mulher; pois ser de muitas,
poxa! é de colher... — não tem nenhum valor.
(...) Mas tudo isso não adianta nada, se nesta
selva obscura e desvairada não se souber achar
a bem-amada — para viver um grande amor.*

1 Leia o texto de *Vidas Secas* analisado em sala de aula e resuma-o.

Texto para o teste **2**.

Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queria afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiar-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: o chiqueiro e o curral, que precisavam conserto, o cavalo de fábrica, bom companheiro, a égua alazã, as catingueiras, as panelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas. E os pés dele esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chiavam de novo no caminho coberto de seixos.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

2 (FUVEST-SP) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- O trecho pode ser compreendido como suspensão temporária da dinâmica narrativa, apresentando uma cena “congelada”, que permite focalizar a dimensão psicológica da personagem.
- Pertencendo ao último capítulo da obra, o trecho faz referência tanto às conquistas recentes de Fabiano, quanto à desilusão da personagem, ao perceber que todo seu esforço fora em vão.
- A resistência de Fabiano em abandonar a fazenda deve-se à sua incapacidade de articular logicamente o pensamento e, portanto, de perceber a gradual mas inevitável chegada da seca.
- A expressão “coisas alheias” reforça a crítica, presente em toda a obra, à marginalização social por meio da exclusão econômica.
- As referências a “enterro” e “cemitério” radicalizam a caracterização das “vidas secas” do sertão nordestino, uma vez que limitam as perspectivas do sertanejo pobre à luta contra a morte.

Texto para o teste **3**.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de

Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espoariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

3 (ACAFE-SC) – Sobre o texto transcrito, é correto afirmar que

- há marcas próprias do chamado discurso direto, através do qual são reproduzidas as falas das personagens.
- o narrador é observador, pois conta a história de fora dela, na terceira pessoa, sem participar das ações, como quem observou objetivamente os acontecimentos.
- quem conta a história é uma das personagens, que tem uma relação íntima com as outras personagens, e, por isso, a maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas, emocionais.
- se evidencia um conflito entre a protagonista Baleia e o antagonista Fabiano, pois este impede que a cadela possa caçar os preás.
- o narrador é onisciente, isto é, geralmente ele narra a história na terceira pessoa, sabe tudo sobre o enredo e sobre as personagens, inclusive sobre suas emoções, pensamentos mais íntimos, às vezes até dimensões inconscientes.

Texto para as questões de **1** a **4**.

FUTEBOL BRASILEIRO EVOCADO NA EUROPA

*A bola não é a inimiga
como o touro, numa corrida;
e embora seja um utensílio
caseiro e que se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reações próprias como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.*

(João Cabral de Melo Neto, *Museu de Tudo*)

1 De que o poeta distingue a bola de futebol? Por quê?

2 De que o poeta aproxima a bola? Por quê?

3 Os versos do poema são livres ou obedecem a um metro regular? Explique.

4 Há rimas no poema? Em caso positivo, quais?

Texto para o teste **5**.

- Finado Severino,
quando passares em Jordão
e os demônios te atalharem¹
perguntando o que é que levavas...
(...)*
- Dize que levavas somente
coisas de não:
fome, sede, privação.*

(João Cabral de Melo Neto,
*Morte e Vida Severina –
auto de natal pernambucano*)

1 – *Atalhar*: parar, impedir a passagem.

5 (FUVEST-SP) – As “coisas de sim” estão, correspondentemente, em

- vacuidade – repleção – carência.
- fartura – carência – vacuidade.
- repleção – carência – saciedade.
- satisfação – saciedade – fartura.
- vacuidade – fartura – repleção.

Texto para o teste **6**.

*— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria.*

(João Cabral de Melo Neto)

6 (UNIC-MT – modificado) – Leia os itens a seguir e assinale a alternativa correta.

- “De pia” equivale a “batismal”.
- O verso é o redondilho maior.
- Há expressões próprias de linguagem regionalista.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- II, apenas.
- I e III, apenas.
- I, II e III.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M433 e PORT2M434

Texto para as questões de ❶ a ❹.

Mas, afinal, as chuvas cessaram, e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marinhava céu acima, num azul de água sem praias, com luz jogada de um para o outro lado, e um desperdício de verdes cá em baixo — a manhã mais bonita que ele já pudera ver.

Estava capinando, na beira do rego.

De repente, na altura, a manhã gargalhou: um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir. E outro. Mais outro. E ainda outro, mais baixo, com as maitacas verdinhas, grulhantes, gralhantes, incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro.

Depois, um grupo verde-azulado, mais sóbrio de gritos e em fileiras mais juntas.

— Uai! Até as maracanãs!

E mais maitacas. E outra vez as maracanãs fanhosas. E não se acabavam mais. Quase sem folga: era uma revoada estrilando bem por cima da gente, e outra brotando ao norte, como pontozinho preto, e outra — grão de verdura — se sumindo no sul.

— Levou o diabo, que eu nunca pensei que tinha tantos! E agora os periquitos, os periquitinhos de guinchos timpânicos, uma esquadrilha sobrevoando outra... E mesmo, de vez em quando, discutindo, brigando, um casal de papagaios ciumentos. Todos tinham muita pressa: os únicos que interromperam, por momentos, a viagem, foram os alegres tuins, os minúsculos tuins de cabecinhas amarelas, que não levam nada a sério, e que choveram nos pés de mamão e fizeram recreio, aos pares, sem sustar o alarido — rrrl-rrrl! rrrl-rrrl!...

Mas o que não se interrompia era o trânsito das gárrulas maitacas. Um bando grazinava alto, risonho, para o que ia na frente: — Me espera!... Me espera!... — E o grito tremia e ficava nos ares, para o outro escalão, que avançava lá atrás.

— Virgem! Estão todas assanhadas, pensando que já tem milho nas roças... Mas, também, como é que podia haver um de-manhã mesmo bonito, sem as maitacas?!...

O sol ia subindo, por cima do voo verde das aves itinerantes. Do outro lado da cerca, passou uma rapariga.

Bonita! Todas as mulheres eram bonitas. Todo anjo do céu devia de ser mulher.

(Guimarães Rosa,

“A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

Sagarana, coletânea de contos escrita por Guimarães Rosa, enfoca o ambiente rural brasileiro e aponta novos rumos para a prosa literária modernista.

❶ (PUC-SP) – Considerando que o espaço geográfico onde se desenrolam as narrativas de Guimarães Rosa é o do norte de Minas Gerais e o do sul da Bahia, que novo conceito se pode ter de regionalismo na obra desse autor?

O trecho em questão valoriza aspectos sensoriais, particularmente os ligados à visão e à audição. O escritor constrói o poético valendo-se de figuras de linguagem. Considerando o que se acaba de afirmar, responda às questões de ❷ a ❹.

❷ (PUC-SP – adaptada) – Transcreva do texto exemplos de metáforas.

❸ (PUC-SP – adaptada) – Transcreva do texto exemplos de aliterações.

❹ (PUC-SP – adaptada) – Transcreva do texto exemplos de onomatopéias.

Texto para o teste ❺.

E o camarada Quim sabia disso, tanto que foi se encostando de medo que ele entrou. Tinha poeira até na boca. Tossiu.

— Levanta e veste a roupa, meu patrão Nhô Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim pra lhe contar.

E tremeu mais, porque Nhô Augusto se erguia de um pulo e num átimo se vestia. Só depois de meter na cintura o revólver, foi que interpelou, dente em dente:

— Fala tudo!

Quim Recadeiro gaguejou suas palavras poucas, e ainda pôde acrescentar:

— ...Eu podia ter arresistido, mas era negócio de honra (...)

Fez na regra, e feito! Chama os meus homens!

(Guimarães Rosa,

“A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

❺ (PUC-SP – modificado) – Além de ser coloquial, a linguagem de Quim e de Nhô Augusto é também regional, pois caracteriza os

habitantes da região onde transcorre a história. Suponha que a situação do Recadeiro seja outra: ele vive na cidade e é um homem letrado. Assinale a alternativa que apresenta a modalidade linguística que seria utilizada pela personagem nas condições propostas.

a) Levanta e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.

b) Levante e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.

c) Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meia ruim para lhe contar.

d) Levante e vista a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar.

e) Levanta e veste a roupa, meu patrão senhor Augusto, que eu tenho uma novidade meio ruim para lhe contar.

Texto para o teste ❻.

“(...) — Escuta, Miguilim, uma coisa você me perdoa? Eu tive inveja de você, porque o Papaco-o-Paco fala Miguilim me dá um beijim... e não aprendeu a falar meu nome...” O Dito estava com jeito: as pernas duras, dobradas nos joelhos, a cabeça dura na nuca, só para cima ele olhava. O pior era que o corte do pé ainda estava doente, mesmo pondo cataplasma doía muito demorado. Mas o papagaio tinha de aprender a falar o nome do Dito! — “Rosa, Rosa, você ensina Papaco-o-Paco a chamar alto o nome do Dito?” — “Eu já pelejei, Miguilim, porque o Dito mesmo me pediu. Mas ele não quer falar, não fala nenhum, tem certos nomes assim eles teimam de não entender...”

(Guimarães Rosa)

❻ (FUVEST-SP) – De acordo com o texto,

a) a Rosa pelejou para ensinar o papagaio a falar o nome dela.

b) o papagaio não conseguia falar nome algum porque estava doente.

c) o Dito tinha jeito para ensinar o papagaio a falar.

d) a Rosa tinha inveja do Miguilim porque o papagaio falava o nome dele.

e) o Dito e o Miguilim pediram à Rosa que ensinasse o papagaio a falar o nome do Dito.

